



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

## RESSIGNIFICANDO O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO POR MEIO DA ILUSTRAÇÃO DIGITAL: o caso da escola do Ruizinho<sup>1</sup>

RESIGNING THE ARCHITECTURAL HERITAGE THROUGH DIGITAL ILLUSTRATION: the case  
of Ruizinho's school

Jandha Telles Reis Vieira Müller<sup>2</sup>, Gabriel da Silva Wildner<sup>3</sup>, Helena Copetti Callai<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Grupo de Investigação Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais da UNIJUI.

<sup>2</sup> estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí. Bolsistas PIBIQ/CNPq

<sup>3</sup> estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí. Bolsistas PIBIQ/CNPq

<sup>4</sup> Orientadora. Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora Titular no DHE - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, Pesquisadora CNPq Nível 1D, copetti.callai@gmail.com

### RESUMO

A arquitetura compõe em grande parte a paisagem das cidades e é capaz de contar sobre a história de um lugar. É nesse sentido, e com o objetivo primeiro de ampliar e sensibilizar o olhar sobre a arquitetura da cidade que o presente estudo se dá na elaboração de um trabalho artístico de ilustração expandida da fachada de um dos prédios de relevância patrimonial da cidade de Ijuí-RS: a Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa (Ruizinho). Para realizar a ilustração expandida foi feito um levantamento fotográfico da fachada principal do prédio, e, a partir da fotografia, elaborou-se então a arte digital por meio do programa da Adobe: Illustrator. Além de expressão artística, a ilustração aqui se constitui como um instrumento de educação patrimonial, permitindo o conhecer, o dar sentido, e por consequência, o sentimento de pertença e a vontade de se preservar o patrimônio arquitetônico.

**Palavras-chave:** Patrimônio Arquitetônico. Ilustração Expandida. Preservação.

### INTRODUÇÃO

O espaço e o tempo são indissociáveis ao se tratar da história de uma cidade, a qual só passou a existir pelas relações entre os sujeitos. A paisagem então das cidades é sua própria expressão, sendo as edificações frutos dessas relações, da relação homem - espaço, e da dinâmica temporal.

Diante disso, percebe-se que a arquitetura compõe em grande parte a paisagem das cidades e é capaz de contar sobre a história de um lugar. A arquitetura, como expressão de



arte que se constitui, além das funções que lhes são atribuídas, é a materialização de um contexto histórico, social, político, estético e tudo o mais que tenha existido no decorrer das formações das cidades.

Neste sentido, a fim de resgatar a história e valorizar o patrimônio arquitetônico de Ijuí-RS, elegeu-se para esse estudo uma das edificações de relevância patrimonial da cidade: a Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa (Ruizinho). O presente estudo se dá na elaboração de um trabalho artístico de ilustração expandida da fachada principal deste prédio, utilizando-se a fotografia, processos e ferramentas digitais para sua elaboração.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem caráter descritivo, bibliográfico, mas é também uma pesquisa de campo e um estudo de caso. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa já em andamento intitulado: A criança e a cidade: conhecendo, interpretando e preservando o patrimônio arquitetônico, pertencente ao Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais da Unijuí, coordenado pela Professora Dra. Helena Copetti Callai, o qual tem por finalidade fomentar o interesse e a curiosidade das crianças pelo patrimônio arquitetônico da cidade de Ijuí/RS, bem como o processo histórico relacionado a ele, de modo a contribuir para a constituição de uma identidade coletiva, construção do sentimento de pertença, preservação dos monumentos da memória e ações cidadãs.

Com base nas edificações estudadas no projeto de pesquisa, optou-se, neste estudo, pela Escola do Ruizinho, localizada na Rua Benjamin Constant, 650, bairro Centro da cidade de Ijuí/RS. Após o desenvolvimento teórico, realizou-se o levantamento fotográfico da fachada principal da escola. Para a ilustração, utilizou-se um computador, as imagens fotográficas da edificação e um dos programas da Adobe: o Illustrator.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira escola pública do município surgiu em 1894, com o imigrante alemão Roberto Rober, localizada em um pequeno prédio de madeira, ao lado da igreja da natividade. Essa escola foi o embrião que depois de anos gerou a atual Escola Estadual de Ensino



Fundamental Rui Barbosa. Com o passar do tempo, houve a necessidade de uma ampliação na estrutura física e no corpo de professores junto a Roeber. No ano de 1921 o Grupo Escolar foi elevado a Colégio Elementar de Ijuí, tendo sido contemplado no ano de 1933 com um novo prédio, cujo permanece até os dias atuais (SILVA, 2003).

O prédio quase centenário possui uma inegável representação arquitetônica e histórica para a cidade de Ijuí. Seu estilo eclético, mas com inspiração neoclássica se mostram principalmente em sua fachada frontal, na qual percebe-se, por meio da abordagem de Ching (2013), que a composição das formas se dá pela simetria e pela presença da repetição de elementos formando linearidade com as aberturas. A escola do Ruizinho, como assim também é chamada, torna-se um legado histórico e patrimonial para Ijuí, contando de forma viva sobre o início e desenvolvimento da cidade, e ainda, constituindo-se parte elementar da paisagem do local.

A valorização da arquitetura na perspectiva de patrimônio cultural edificado, potencializa a identidade coletiva dos cidadãos à medida em que a história da cidade é a síntese da diversidade dos sujeitos (FUNARI E PELEGRINI, 2006). Também gera a sensação de pertencimento, por estar fixa a um lugar, ordenando o mundo e sendo “inseparável da vivência cotidiana das pessoas, recolhendo os significados da paisagem habitada” (CARSALADE, 2014, p.289). Neste sentido, a arquitetura é também um instrumento educador capaz de formação cidadã, a partir do momento em que o sujeito se reconhece no espaço em que vive e atribui sentidos.

Observa-se então, que a arquitetura, apesar de ter quase sempre uma função atrelada a sua existência, é também arte em forma de edificações. E como “arte primeira”, como bem afirma o filósofo alemão Hegel (1998), é, como em toda expressão artística, a expressão social que evidencia a percepção do artista dada num tempo e espaço. Junto a essa produção intrínseca, é possível resgatar um contexto histórico que marca uma época específica e que se torna, no caso da arquitetura, um museu a céu aberto. A apropriação da história e cultura local permite ao indivíduo estabelecer vínculos com a cidade e, a partir disso, se sentir pertencente ao lugar, tornando possível a preservação do patrimônio pelo processo do conhecimento e da atribuição de sentidos.



É dessa forma que se pensou na ilustração do patrimônio como uma maneira de despertar e sensibilizar o olhar sobre as edificações históricas que se constituem também como linguagem artística edificada. Não há aqui a intenção de descaracterizar a edificação, mas sim, se apropriar da tecnologia para produzir uma arte ligada ao contemporâneo que ressignifique e amplie o olhar para a beleza de estilos passados. A arte digital, conforme Rodrigues (2012), se estabelece como um ponto de ruptura em determinada época e da instabilidade dos indivíduos por onde perpassam as paixões e sentimentos aos quais necessitam ser expressados a sua maneira e tempo vivido. A tecnologia, neste caso, pode contribuir para potencializar a capacidade criativa e a expressão da própria criação.

O método de ilustração utilizado se configura como ilustração expandida por ser ela uma hibridização de diversos métodos e recursos materiais e tecnológicos (LITENSKI, 2021). Prezou-se por uma representação da edificação de maneira artística e livre, de forma que se pudesse identificar a arquitetura como ela é, porém em um contexto mais lúdico. Por isso, os elementos visuais, bem como a paleta de cores que compõem o desenho, não se restringem ao real, mas ultrapassam a linha do imaginário e da interpretação subjetiva. O resultado da ilustração encontra-se na figura 1.

Figura 01 - Fotografia da escola Ruizinho à esquerda; Ilustração da escola Ruizinho à direita



Fonte: Jandha Telles Reis Vieira Müller (2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é importante perceber o quão valioso se constitui o patrimônio arquitetônico para a sua cidade, seja pelo motivo individual e intrínseco, da identidade e



pertencimento, seja pela salvaguarda da cultura e história de um povo. As edificações históricas constituem um grande cenário, que podem contar sobre as origens de um lugar, e dessa forma, tornam-se também instrumentos de educação e cidadania.

A ilustração expandida foi a forma escolhida para ressignificar de alguma forma a escola do Ruizinho, a fim de ampliar e sensibilizar o olhar da sociedade para este patrimônio arquitetônico, visto que no campo das artes, as reflexões e percepções se dão na área do sensível e do subjetivo. Além de expressão artística, a ilustração aqui se constitui no papel educador, permitindo o conhecer, o dar sentido, e por consequência, o sentimento de pertença e a vontade de se preservar o patrimônio arquitetônico.

## AGRADECIMENTOS

À agência de fomento CNPq pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARSALADE, Flavio de Lemos. **A pedra e o Tempo:** Arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 639p.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FUNARI, Perdo Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 72 p.

HEGEL, G. W. Friedrich. **Estética.** Lisboa: Guimarães Editores, 1993. 680 p.

LITENSKI, Ivan. Paradigmas da Imagem: ilustração no campo expandido. **Revista Apotheke.** São Paulo, v. 7, n. 1, p. 238-253, abril 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/19180/12989>. Acesso em: 15 jul 2021.

RODRIGUES, Marcelo Andrade. **Arte digital.** Dissertação (Mestrado em História da Arte Contemporânea) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, p. 89. 2012.

SILVA, Marilda Almeida da. **Fragmentos:** vestígios que contam histórias Ijuhy (1890 - 1942). Porto Alegre: UFRGS, 2003.